

**A CIDADE SITIADA: PANORAMA DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE  
ITABUNA-BA**

**Alan Azevedo Pereira dos Santos**

Licenciado em Geografia

Pós-graduando em Ensino de Geografia (UESC)

Pesquisador do Instituto de Promoção da Segurança Pública Municipal

alansantos\_18@hotmail.com

**Jorman dos Santos**

Licenciado em Geografia

Pós-graduando em Ensino de Geografia (UESC)

jormansantos@gmail.com

## **A CIDADE SITIADA: PANORAMA DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE ITABUNA-BA**

### **RESUMO**

Com o interesse voltado para a problemática da criminalidade urbana, este artigo busca traçar um panorama da criminalidade na cidade de Itabuna e sua correlação com os componentes históricos, sociais e econômicos. Para tanto, uma das atividades fundamentais consistiu no levantamento e análise dos dados oficiais sobre criminalidade, especificamente dos crimes de homicídio registrados na cidade de Itabuna no período de 1981 a 2010, disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Tais dados confirmaram a existência de um forte acréscimo no total de homicídios em Itabuna, a partir dos anos iniciais do século XXI, com predomínio desses crimes na população masculina incluída nas faixas etárias de 15-19 e 20-29 anos, pardos ou negros, com baixa escolaridade e proveniente de estratos sociais inferiores. O estudo revelou que a transformação da criminalidade na cidade de Itabuna se deu junto às rápidas transformações urbanas e socioeconômicas processadas no recorte temporal compreendido entre as três últimas décadas (1980-2010). Já o seu aprofundamento só ficou evidente a partir dos anos iniciais do século XXI, com destaque para o expressivo crescimento do número de homicídios verificados em um curto espaço de tempo.

### **INTRODUÇÃO**

Até poucos anos atrás, os percursos da violência eram bem previsíveis e sua expressão pouco difusa no Brasil. De um ponto de vista espacial, a criminalidade e a violência tinham nos grandes centros urbanos os seus pontos nevrálgicos, até então bem representados no panorama nacional pelas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, o que era patrimônio indesejado dos grandes centros urbanos do país, passou a deslocar-se para áreas de menor densidade e peso demográfico, assumindo caráter anômico e completamente difuso.

Conforme argumenta Waiselfisz (2012, p. 8) “se a velha violência tinha atores claros, com nome, sobrenome e até endereço, tanto das vítimas quanto dos algozes, nossa violência atual adquire um caráter totalmente nebuloso e de onipresença”. Estados que durante anos foram relativamente tranquilos, alheios a essa fúria de criminalidade, entram numa acelerada voragem de violência, a exemplo da Bahia onde constata-se desde 2002 uma trajetória crescente dos números de homicídios. Por sua vez, Estados que tradicionalmente ocupavam posições de liderança no panorama nacional da violência veem seus índices cair, e até de forma drástica como no caso de São Paulo.

Assim, pode ser compreendido o recente aprofundamento do processo de interiorização da violência e da criminalidade no território brasileiro, sobretudo entre os municípios de médio porte do país, notadamente aqueles que se destacam como núcleos concentradores das atividades econômicas de certa região. No caso da Bahia, as cidades que possuem população acima de 100 mil habitantes (Salvador, Feira da Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Itabuna, Juazeiro, Ilhéus, Lauro de Freitas, Jequié, Alagoinhas, Teixeira de Freitas, Barreiras, Porto Seguro, Paulo Afonso, Simões Filho e Eunápolis) são concentradoras de 70% a 80% de alguns crimes cometidos no Estado (SANTOS, 2012).

Autores como Silva (2010) e Santos (2012) argumentam que a atual onda de violência que atinge várias cidades médias da Bahia, além de ser consequência de alterações que vêm se desdobrando em múltiplas escalas, está diretamente relacionada ao acelerado processo de urbanização registrado nas últimas décadas, que culminou no aprofundamento de desequilíbrios sociais e econômicos, e repercutiu no aumento da violência nesses centros urbanos. A cidade de Itabuna, situada na região Sul da Bahia, é um desses exemplos de cidade média com gravíssimos problemas relacionados à urbanização acelerada e ampliação do quadro de exclusão social, com reflexos diretos no aumento dos índices de criminalidade.

Com base nos argumentos supramencionados, desenvolvemos estas reflexões visando traçar um panorama da criminalidade na cidade de Itabuna-BA e sua correlação com os componentes históricos, sociais, econômicos e urbanísticos, haja vista que o crime não permaneceu imutável no bojo das várias transformações ocorridas na cidade.

## **ANTECEDENTES HISTÓRICOS E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DA CIDADE DE ITABUNA**

Os registros históricos demarcam a origem da cidade de Itabuna em meados do século XIX, a partir do povoamento do interior da região Sul da Bahia. Sua gênese está diretamente relacionada à expansão e ao fortalecimento da lavoura cacaueteira e o seu povoamento é fruto da migração de tropeiros e viajantes sertanejos, principalmente de sergipanos que desbravaram toda a região.

O município de Itabuna surgiu funcionalmente comercial, tendo a cultura cacaueteira como a base de sua economia e vetor do seu espetacular crescimento

demográfico observado, sobretudo, entre as décadas de 1920 e 1980, período no qual o município passou de aproximadamente 42 mil para 153 mil habitantes, um crescimento superior a 300%. No nível intra-urbano, esse período marca o surgimento e desenvolvimento de grande parte dos bairros e loteamentos existentes hoje em Itabuna.

Dentro deste período há de se salientar, de forma especial, a década de 1960, quando Itabuna registrou momentos de perda populacional e territorial, devido ao desmembramento de alguns dos seus distritos. No entanto, constata-se a esse tempo também um fenômeno importante, a sobreposição em números absolutos do contingente populacional urbano (67.687 hab.) em relação ao rural (50.730 hab.) – pela primeira vez o número de pessoas que viviam na área urbana superou o das que residiam na área rural - tendência que se seguiu nas décadas seguintes (Tabela 1). Em 1970 Itabuna já contava com mais de 84% de urbanização e sua área territorial já estava reduzida a 937 km<sup>2</sup>.

**Tabela 1.** Variações - População Urbana, Rural e Total; Taxa de urbanização e Área territorial do Município de Itabuna (1950-1980)

Ano	Urbana	Rural	Total	Taxa de urbanização	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade demográfica %
<b>1950</b>	45.621	102.109	<b>147.730</b>	30.80%	4.210	35,09
<b>1960</b>	67.687	50.730	<b>118.417</b>	57.15%	3.010	39,3
<b>1970</b>	96.818	17.954	<b>114.772</b>	84.35%	937	122,48
<b>1980</b>	142.353	10.989	<b>153.342</b>	92.55%	937	153,98

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1950-1980.

Após longas décadas de crescimento econômico tendo como base a atividade cacaueteira, no decorrer da década de 1980 e início da década de 1990, a coincidência de vários fatores adversos como quedas sucessivas da produção, acentuada drasticamente pela dizimação do cacau pela “vassoura-de-bruxa” e pela emergência de novas áreas produtoras dessa cultura agrícola no continente africano, exerceram a função de desestabilizar toda a estrutura econômica e social da microrregião Ilhéus-Itabuna. O primeiro impacto das transformações se deu com a eliminação dos postos de trabalho e a migração dos trabalhadores rurais para a periferia das maiores cidades da região

(Itabuna e Ilhéus), piorando as condições de habitação, de saúde e de educação que já eram bastante precárias (CHIAPETTI, 2009, p. 91).

Na década de 1990 houve um claro aumento da pobreza nos municípios da microrregião Ilhéus- Itabuna, com consequência do grande número de indivíduos sem emprego e da intensificação dos fluxos migratórios nas zonas rurais e nas pequenas cidades da região para os dois maiores centros regionais, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Evolução demográfica de Itabuna e municípios limítrofes (1980-2000)

Município	Censo 1980	Censo 1991	Censo 2000
Barro Preto	8.209	10.601	8.602
Buerarema	24.868	20.819	19.118
Ibicaraí	30.985	30.560	28.861
<b>Ilhéus</b>	<b>131.454</b>	<b>223.750</b>	<b>222.127</b>
<b>Itabuna</b>	<b>153.342</b>	<b>185.277</b>	<b>196.456</b>
Itajuípe	24.991	24.931	22.511
Itapé	11.386	15.644	14.639
Jussari	9.059	8.470	7.556

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980-2000.

É oportuno observar que todo esse acentuado processo de urbanização verificado no município de Itabuna, esteve assentado sob uma incontável e desordenada ocupação do espaço urbano, com a maior parte da população habitando em ocupações irregulares, subnormais e carentes de infraestrutura e serviços públicos essenciais.

Dados do Censo 2010 mostram um incremento populacional de 8.254 habitantes entre 2000 e 2010 e um pequeno aumento da concentração urbana em Itabuna. Com uma população de 199.643 pessoas residindo na área urbana e apenas 5.024 residindo na área rural do município, a taxa de urbanização aumentou para 97,54%. Assim, após muitas décadas de concentração populacional e consequente desorganização do espaço urbano, Itabuna passou a registrar nos últimos anos um espetacular aumento dos índices de criminalidade.

## PANORAMA DA CRIMINALIDADE EM ITABUNA

É seguro afirmar que a transformação da criminalidade no município de Itabuna se deu junto às rápidas transformações urbanas e socioeconômicas processadas no recorte temporal compreendido entre as três últimas décadas (1980-2010). De modo geral, essas transformações resultaram na ampliação e densificação do seu tecido urbano que, a exemplo do que se registrou nas grandes cidades do país, ocorreu em total descompasso com a oferta de serviços e dotação de infraestruturas urbanas, bem como da incapacidade de planejamento e gestão da cidade em face desse crescimento. No bojo desse processo, a cidade assistiu ao incremento da violência urbana, notadamente dos crimes contra a pessoa e ao patrimônio.

A observação da série histórica de dados referentes ao crime de homicídio registrados nas últimas três décadas em Itabuna (Gráfico 1), dá a exata dimensão do problema social e de segurança pública que enfrenta cidade.

**Gráfico 1.** Total de homicídios dolosos registrados em Itabuna (1981-2010)



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)/Ministério da Saúde, Brasil.

A performance dos números de homicídios observados no gráfico acima emolduram um quadro que, a julgar pela dinâmica do problema de violência e insegurança pública no país, não parece nem um pouco promissor. A constatação da

trajetória ascendente desse tipo de crime nos últimos 30 anos em Itabuna, é inegável. Ao longo desse período, a taxa de mortalidade<sup>1</sup> por homicídios oscilou do mínimo de 20,8 em 1982 ao máximo de 111,4 em 2009 por 100 mil habitantes.

Há um forte acréscimo no total de homicídios em Itabuna, a partir dos anos iniciais do século XXI, com destaque para o expressivo crescimento de homicídios verificados no curto espaço de tempo entre os anos de 2003 a 2009. Até o ano de 2001, o crescimento era pouco acentuado com modestas oscilações. Não obstante, tal ampliação parece estar estreitamente ligada à expansão do tráfico de drogas e de outras atividades delituosas que adquirem relativa expressão já na década de 90. Nas palavras de Silva (2010, p. 168), “o caráter mutante da atividade criminosa acompanha a transformação e evolução da cidade, bem como se estabelece de forma diferenciada dentro da rede urbana”.

Conforme observou Oliveira Jr. (2009, p. 197), acompanhado do quadro expressivo de desemprego e de favelização verificado na cidade de Itabuna na década de 1990, houve também um constante crescimento das atividades ligadas ao tráfico de drogas e, por conseguinte, da marginalidade e da violência, essencialmente concentradas nas favelas e periferias de baixa renda.

Para Silva (2010, p. 161), “não é uma verdade absoluta o fato de haver crescimento urbano e se ter aumento da criminalidade e violência urbana”, porém, o que se constata é que os aglomerados urbanos imersos nas péssimas condições urbanísticas e socioeconômicas, desprovidos de condições mínimas de sobrevivência, são mais atingidos pela violência letal e a morbidade decorrente dela. Tal tendência de expansão da violência, concomitante à expansão da cidade, se relaciona também a processos de enfraquecimento do sistema de justiça criminal - sistema criado exatamente para administrar os conflitos que conduzem a violência e o crime.

Segundo os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, a maior parte dos homicídios em Itabuna concentra-se na população masculina incluída nas faixas etárias de 15-19 e 20-29 anos, pardos ou negros, com baixa escolaridade, proveniente de estratos sociais inferiores, no desempenho de atividades que demandam pouca qualificação e baixa remuneração.

---

<sup>1</sup> Taxa de mortalidade = número total de homicídios / população x 100.000 habitantes.

A fúria de criminalidade registrada nos últimos anos em Itabuna, fez crescer na sociedade a preocupação com a insegurança e o noticiário jornalístico vem se encarregando de ampliar ainda mais a sensação de medo e da falta de segurança existente na cidade, com a divulgação de reportagens que mais parecem um noticiário de guerra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Afirma-se de forma recorrente que a transformação da criminalidade na cidade de Itabuna se deu junto às rápidas transformações urbanas e socioeconômicas processadas no recorte temporal compreendido entre as três últimas décadas (1980-2010). Já o seu aprofundamento só ficou evidente a partir dos anos iniciais do século XXI, com destaque para o expressivo crescimento do número de homicídios verificados em um curto espaço de tempo.

Entre os fatores determinantes relacionados ao crescimento da criminalidade em Itabuna listam-se: a) a estrutura social e a desigualdade evidenciadas por meio de taxas de desemprego, baixa renda e analfabetismo; o difícil acesso aos serviços públicos, tais como hospitais, escolas, e justiça; as precárias condições de vida e a alta densidade domiciliar encontrada nas periferias do município; b) ao enfraquecimento do sistema de justiça criminal e; c) o crescimento dos mercados ilícitos de drogas e armas, além da ampliação das redes de organizações criminosas.

Itabuna é hoje, a 1ª cidade mais violenta em relação à mortalidade por homicídio entre as cidades de médio porte com população entre 100 e 250 mil habitantes na Bahia (os dados são referentes ao período de 2007 a 2010). Quando considerado os volumes de dados de homicídio da capital Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista, Itabuna passa a figurar na 4ª posição desse ranking.

É oportuno observar que, essas estatísticas confirmam o quadro de agravamento continuado da problemática da violência que está longe de se restringir às metrópoles e às grandes cidades. Mesmo em cidades médias (como em algumas do interior da Bahia) nota-se, há alguns anos, uma nítida deterioração. Por outro lado, apesar de todo esse aumento de complexidade, é notável também a escassez de iniciativas em matéria de políticas públicas de segurança com unidade sistêmica, haja vista que os esforços do governamentais de redução da criminalidade tem se concentrado nos investimentos de

modernização da polícia e da ampliação do contingente policial, que apenas proporcionam um alívio passageiro.

## **REFERÊNCIAS**

**CHIAPETTI, J. O Uso Corporativo do Território Brasileiro e o Processo de Formação de um Espaço Derivado: transformações e permanências na Região Cacaueira da Bahia. (Tese de Doutorado).** Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP - Campus Rio Claro), 2009.

**OLIVEIRA JR., G. A. Novas expressões de centralidade e (re)produção do espaço urbano em cidades médias: o Jequitibá Plaza Shopping em Itabuna-BA. (Dissertação de Mestrado).** Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, 2008.

**SANTOS, A. A. P. Diagnóstico da Violência e Criminalidade em Itabuna-BA.** Itabuna: Instituto-PROSEM, 2012.

**SILVA, J. A. da. Criminalidade nas Cidades Centrais da Bahia. (Tese de Doutorado).** Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano. Universidade Salvador (UNIFACS), 2010.

**WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2010: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil.** São Paulo: Instituto Sangari, 2012.